

# APRENDE AÊ

*digital*



educação que circula, inspira e transforma

REVISTA ELETRÔNICA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOINHAS - EDIÇÃO 2 | JULHO 2026

## A ginga que escreve histórias

Alagoínhas cria Programa Capoeira nas Escolas e reafirma identidade afro-brasileira nas salas de aula



PREFEITURA

**ALAGOÍNHAS**

Alagoínhas daqui pra frente



## PREFEITURA ALAGOINHAS

Alagoinhas daqui pra frente

### Prefeito

Gustavo Augusto de Sousa Carmo

### Vice-prefeito

Luciano Sérgio de Jesus Santos

### Secretário Municipal de Comunicação

Álvaro Vinícius Maia Müller

### Secretária Municipal de Educação

Rita de Cássia Bastos de Carvalho

### Assessoria Técnica

Cristiana Ferreira dos Santos  
Cristiane Mendes da Silva Santos  
Marivalda Gonçalves da Silva  
Reginaldo Alves

### Diretoria de Ensino e Apoio Pedagógico

Queila da Conceição Oliveira

### Diretoria de Inclusão Educacional

Antônio Marcos de Carvalho

### Diretora de Desenvolvimento e Gestão Escolar

Joseanne Aparecida dos Santos Nascimento

### Diretora Financeira

Alineide Matos Silva Maciel de Lima

### Diretora Administrativa

Núbia Vieira

### Diretor de Transporte

Iuri Alves Araújo

### Projeto Gráfico

Dayana Cardoso

### Email para contato:

aprendeadedigital@edu.alagoinhas.ba.gov.br



## Uma educação que preserva raízes e transforma vidas

A segunda edição da Revista AprendeAê Digital reafirma o propósito de compartilhar as experiências, os projetos e as pessoas que fazem da educação pública de Alagoinhas uma rede viva, comprometida e em constante transformação. Cada página desta publicação traduz o trabalho coletivo de profissionais que acreditam na educação como instrumento de inclusão, desenvolvimento e construção de futuros.

Esta edição é dedicada ao secretário municipal de Comunicação, Álvaro Müller, que conclui seu ciclo na gestão municipal deixando uma importante contribuição para a educação. Parceiro da Secretaria Municipal da Educação, esteve sempre presente, dando visibilidade às ações da rede e fortalecendo o diálogo com a sociedade. Sua serenidade, integridade, generosidade e compromisso com o serviço público fizeram da comunicação uma aliada da educação. Registramos aqui nossa gratidão por sua dedicação e pelo legado de respeito, cuidado e parceria que deixa para todos nós.

## ANOTE AÊ

### Escolas Verdes

A Secretaria da Educação de Alagoinhas (SEDUC) convida a comunidade para o lançamento do Projeto Escolas Verdes, que acontece no dia 29 de julho, a partir das 8h, na Escola Municipal Murilo Cavalcanti. Com o tema "Sustentabilidade, Reciclagem e Cidadania Ambiental", o evento contará com a inauguração de uma horta agroecológica e uma homenagem a catadores de coleta seletiva.



### ESCOLAS VERDES 2

A iniciativa reforça o compromisso da Prefeitura de Alagoinhas com a educação ambiental. O projeto tem o apoio da empresa ID Serviços e integra as ações da gestão municipal para fazer das escolas um lugar mais verde, humano e sustentável.

### ESCOLAS VERDES 3

O Projeto Escolas Verdes será uma ação permanente, integrando as atividades do ensino integral. Os estudantes participarão de uma disciplina voltada ao cultivo e manejo da horta agroecológica, aprenderão sobre plantas medicinais, hortaliças, verduras e outras espécies que também serão incorporadas à merenda escolar. O projeto também fortalecerá a educação para a sustentabilidade por meio de oficinas de reutilização de materiais recicláveis.

## Clube de leitura com moeda social transforma relação de alunos com os livros

Na Escola Municipal São Geraldo, localizada no bairro Mangalô, em Alagoins, desde 2022 um projeto transforma a relação dos alunos com a leitura. O Clube de Leitura com moeda social nasceu da constatação de que, apesar de a escola dispor de um acervo literário variado, as crianças simplesmente não pegavam livros emprestados.

O objetivo é vincular os estudantes às próprias ancestralidades de forma positiva, usando a leitura como ferramenta de construção de identidade política e pertencimento. Para isso, a mecânica do clube combina ações pedagógicas com um sistema lúdico de incentivo. “As crianças participam de rodas de conversa tematizadas, empréstimos com a “Maleta Viajante”, produção de resenhas escritas e orais, piqueniques poéticos e momentos como o Chá Literário, que mobilizam também as famílias”, diz a professora Adriane de Almeida, idealizadora do projeto.

Cada atividade concluída com capricho rende aos alunos uma moeda social, batizada de “Mangalô”, em referência direta à história do bairro. As moedas são guardadas em cofrinhos e trocadas ao final do ciclo por lanches na “Barraca da Pró”.



Ação Piquenique poético

A cada ano, o projeto apresenta novidades. Em 2025, na ação “Onde ouvi histórias?”, os estudantes levavam o livro *Esperando a Chuva* para casa e liam para um parente mais velho, compartilhando depois as memórias despertadas pela narrativa.

Os resultados vão além do aumento do interesse pela leitura. “Os estudantes passam a reconhecer a própria identidade, território e cultura do bairro e da cidade; os vínculos com os mais velhos se fortalecem e as crianças desenvolvem habilidades de oralidade, cooperação e responsabilidade”, explica Adriana.

## Entre {SABERES} **VAAR: quando toda a rede aprende, todos ganham**

A ideia de que financiamento da educação é assunto só de planilhas e setores administrativos ficou para trás. Hoje, cada vez mais, gestão, planejamento, avaliação e prática pedagógica caminham lado a lado, e um dos exemplos dessa transformação é o Valor Aluno Ano por Resultados (VAAR), mecanismo do novo Fundeb que associa parte do financiamento da educação ao cumprimento de condicionalidades voltadas ao fortalecimento da gestão e à melhoria da aprendizagem.

Isso muda completamente o jogo. O VAAR deixa explícito que o dinheiro é consequência, não objetivo. O verdadeiro investimento está em construir redes que planejam, acompanham, avaliam e se aperfeiçoam continuamente. É um erro, portanto, tratar o VAAR como mais uma burocracia ou lista de tarefas para a escola cumprir. Sua grandeza está justamente no oposto: ele convida cada profissional a assumir um compromisso coletivo com o direito de aprender.

Quando um professor reorganiza o planejamento a partir da análise das aprendizagens da turma, quando um gestor fortalece a participação da comunidade, quando a Secretaria investe em

formação continuada, todos estão, na prática, construindo as condições para uma educação pública de qualidade.

O mais bonito é que o VAAR nos incentiva a superar uma visão ainda teimosa em alguns contextos: a de que indicadores e avaliações existem só para medir resultados. Não. Eles existem para nos ajudar a compreender a realidade, identificar desafios e reduzir desigualdades. Nenhum indicador melhora sozinho. São as pessoas, com seu trabalho diário, que transformam números em ações e ações em oportunidades.

No fim das contas, o VAAR não é apenas uma política de financiamento. É, acima de tudo, uma política de fortalecimento institucional que nos lembra do óbvio: oferecer educação de qualidade exige propósito, trabalho colaborativo e a convicção de que cada profissional, em sua função, contribui para garantir que todos os estudantes aprendam e construam o próprio futuro.

**Vanessa Dantas de Almeida**  
Gerente de Acompanhamento



## Alagoinhas lança Programa Capoeira nas Escolas

*Parceria inédita com a Uneb abre caminho lúdico para desenvolvimento de habilidades, fortalecimento da identidade e da memória a partir de uma rica pedagogia ancestral*



**Lançamento do programa aconteceu na Escola do Campo**

A Prefeitura de Alagoinhas lançou, no último dia 21 de julho, o Programa Capoeira nas Escolas, iniciativa que insere a capoeira no currículo da rede municipal de ensino, reconhecendo seu papel como instrumento de educação, cidadania, fortalecimento da identidade e combate ao racismo. O evento foi realizado na Escola do Campo e reuniu estudantes, educadores, autoridades e referências de capoeira no Brasil, a exemplo dos mestres Tonho Matéria e Princesa, presidente do Conselho Gestor da Salvaguarda da Capoeira na Bahia.

Desenvolvido pela Secretaria Municipal da Educação (Seduc), em parceria inédita com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – instituição que ficará responsável pelo monitoramento constante e formação continuada para os professores – o programa tornou-se realidade a partir da iniciativa da vereadora Juci Cardoso, autora do Projeto de Lei nº 009/2022, que reconhece o caráter educacional e formativo da capoeira em suas manifestações culturais e esportivas. A implementação da ação contou ainda com uma emenda coletiva da Câmara Municipal de Alagoinhas e com o apoio do então deputado estadual Radiovaldo Costa, que destinou emenda parlamentar à Uneb e viabilizou a celebração do termo de cooperação entre as instituições.

O programa atenderá 11 escolas da rede municipal e integrará as ações da Educação em Tempo Integral. A iniciativa é voltada para estudantes da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e as atividades serão desenvolvidas por meio de oficinas de capoeira, com duas aulas semanais por turma.

O prefeito Gustavo Carmo ressaltou que a iniciativa amplia as ações da educação em tempo integral e fortalece a valorização da cultura afro-brasileira. “O programa reforça a política de educação em tempo integral ao contribuir para a formação social, psicológica e cognitiva dos estudantes. É uma prática que preserva a nossa cultura e a nossa história, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem”, enfatizou.

A vereadora Juci Cardoso destacou que o programa fortalece o papel da capoeira como ferramenta de educação e transformação social. “A capoeira entra nas escolas como um importante instrumento pedagógico. Além de promover saúde, ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, crescimento pessoal e a inclusão dos estudantes por meio da ludicidade. Sem dúvida, é um grande ganho para a nossa cidade”, afirmou.



Rita Bastos, Gustavo Carmo e Juci Cardoso com estudantes da rede

“A capoeira vai além de uma prática esportiva. É um patrimônio cultural que ensina respeito, disciplina, cooperação e valoriza a nossa história. Com essa iniciativa, reafirmamos o compromisso com uma educação que valoriza a cultura afro-brasileira, fortalece a identidade dos estudantes e amplia as oportunidades de aprendizagem”, destacou a secretária da Educação de Alagoínhas, Rita Bastos.

O Mestre Tonho Matéria ressaltou que o programa é um avanço na valorização da capoeira. “É importante ver cidades como Alagoínhas reconhecerem esse patrimônio e inseri-lo no currículo escolar de forma tão integrada. A capoeira ensina por meio do esporte, da musicalidade, da história e até da gastronomia. É uma aprendizagem que atravessa diferentes saberes, e é fundamental que os estudantes tenham acesso a isso desde cedo”, afirmou.

Emocionada, a Mestre Princesa destacou que a chegada da capoeira ao currículo escolar é resultado de uma construção coletiva entre o poder público, mestres e representantes da Salvaguarda da Capoeira. “É muito emocionante ver esse momento acontecendo em Alagoínhas. A capoeira na escola é uma conquista, mas também uma oportunidade de potencializar tudo aquilo que ela significa: educação, respeito, pertencimento e valorização da nossa história. Quando uma criança tem acesso à capoeira desde cedo, ela se fortalece e reconhece a importância da sua cultura”, declarou.

O professor Neuber Leite Costa, docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, em Alagoínhas, e pesquisador da capoeira e suas relações com a educação, frisou a importância da iniciativa. “Se hoje estou aqui, é por causa da capoeira. Foi ela que me levou à universidade, aos estudos e à pesquisa acadêmica. Ver Alagoínhas implementar um programa como esse é motivo de muita felicidade. A capoeira tem um poder educativo enorme e, agora, teremos a oportunidade de acompanhar e comprovar também cientificamente seus impactos na formação dos estudantes”, concluiu.

Curiosa para vivenciar a nova experiência, a estudante Ayla Oliveira, de 12 anos, contou que a iniciativa representa uma oportunidade de aprendizado diferente. “Vou começar a conhecer mais a capoeira agora por meio do programa. Acho importante porque a gente aprende sobre cultura, se diverte e também aprende a se defender”, comentou.



Mestre Tonho Matéria: “É importante ver cidades como Alagoínhas reconhecerem esse patrimônio e inseri-lo no currículo escolar”

## ACONTECE NA EDUCAÇÃO

### Escola Quilombola Professor João Anastácio é requalificada e fortalece educação em Alagoinhas

A Escola Municipal Quilombola Professor João Anastácio, na comunidade do Cangula, distrito de Boa União, em Alagoinhas, foi entregue totalmente requalificada no último dia 19. Financiada com recursos do Governo Federal e do município, a obra representa um avanço na infraestrutura escolar da zona rural e na valorização da cultura quilombola. A solenidade de reinauguração contou com apresentação do Grupo de Roda Quilombola do Oiteiro e reuniu autoridades, moradores estudantes e familiares.

A unidade atualmente atende cerca de 40 crianças da Educação Infantil. Com a reforma, ganhou duas novas salas de aula, cozinha ampliada, um novo banheiro, entre outras melhorias. A expectativa é dobrar o número de matrículas e implantar o ensino em tempo integral.

A Escola João Anastácio é a terceira entregue na atual gestão municipal, que segue investindo para oferecer ambientes adequados e acolhedores dentro da estratégia de fortalecimento da alfabetização.

A escola homenageia João Anastácio, educador que, desde os anos 1960, alfabetizava adultos em espaços



Crianças aproveitam espaço de leitura

comunitários. Seu filho, João Evangelista Anastácio dos Santos, emocionou-se ao lembrar a dedicação do pai. “Muitas pessoas que hoje sabem ler e escrever passaram pelas mãos dele”.

A moradora Ivonete de Jesus Carvalho, que estudou na unidade e hoje tem o filho matriculado, celebrou a conquista. “Houve um momento em que ela corria risco de fechar, mas a comunidade lutou para mantê-la. Ver meu filho estudando aqui na escola reformada é motivo de muita felicidade”, afirmou.



#### ENTREVISTA: MARIÂNGELA DOS SANTOS

**“Desenvolvemos ações que incentivam nos estudantes o respeito e a aceitação de si mesmos”**

*Mariângela dos Santos, diretora da Escola João Anastácio, explica os diferenciais do projeto pedagógico voltado para crianças da comunidade quilombola do Oiteiro*



Mariângela: “Construímos autoestima e respeito pela história e cultura”

**Quando falamos em escola quilombola, qual é o diferencial dessa unidade de ensino?**

**Mariângela dos Santos** – O trabalho realizado na escola é voltado para a valorização da cultura, da ancestralidade e da identidade dos estudantes. Desenvolvemos ações que incentivam nos estudantes o respeito e a aceitação de si mesmos enquanto quilombolas e negros. Como cerca de 90% dos nossos alunos são negros, trabalhamos essa valorização desde a Educação Infantil, para que as crianças compreendam sua importância e o quanto podem contribuir para a comunidade onde vivem.

**Existe algum conteúdo pedagógico específico voltado para a temática quilombola? Como isso acontece no dia a dia?**

**Mariângela dos Santos** – Nós realizamos um trabalho interdisciplinar. A literatura, os textos e as atividades que valorizam a identidade negra e quilombola são inseridos dentro das diversas disciplinas. Não se trata de um conteúdo isolado ou trabalhado apenas em momentos específicos, mas de uma abordagem integrada ao currículo escolar. Então esse trabalho acontece no cotidiano da escola e não apenas em datas comemorativas, como o mês da Consciência Negra. Ele é desenvolvido durante todo o ano letivo.

**Como os alunos recebem esse tipo de conteúdo que fala sobre eles e sobre a própria comunidade?**

**Mariângela dos Santos** – Eles se identificam muito. É diferente quando a criança vê personagens negros que se parecem com ela e fazem parte de uma realidade próxima à sua. Isso gera pertencimento e reconhecimento. Quando trabalhamos histórias e referências que dialogam com a vivência dos estudantes, fortalecemos sua identidade e contribuímos para a construção da autoestima e do respeito por sua história e cultura.

# APRENDEAÊ *nas escolas* Aprendeê nas Férias transforma recesso em oportunidade de aprendizagem



Trabalho foi organizado em turmas reduzidas

A Secretaria Municipal da Educação de Alagoínhas realizou, entre 26 de junho e 1º de julho, a segunda edição do Aprendeê nas Férias. O programa atende estudantes que, com base nas avaliações de leitura da rede, apresentam necessidade de acompanhamento pedagógico mais intensivo e personalizado, como forma de reforçar habilidades essenciais, mais segurança e autonomia.

As atividades aconteceram nas unidades escolares para fortalecer vínculos com as equipes pedagógicas e facilitar a participação das famílias. O trabalho foi organizado em turmas reduzidas, com metodologias que aliaram ludicidade e acolhimento.

A seleção dos estudantes teve como ponto de partida o uso qualificado dos dados das avaliações de leitura

da rede, garantindo que o atendimento chegasse justamente a quem mais precisava de intervenções pedagógicas. Essa abordagem baseada em evidências é uma das marcas da política educacional de Alagoínhas.

As ações foram desenvolvidas por meio de uma metodologia lúdica e interativa, com foco nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Os professores passaram por formação específica para compreender a metodologia do projeto e desenvolver estratégias adequadas ao perfil dos estudantes atendidos.

“O Aprendeê nas Férias reafirma o princípio de que toda criança pode aprender quando encontra oportunidades, acolhimento e planejamento adequados”, afirma a coordenadora do programa, Daniela de Araújo.

## LEITURAS DO MUNDO

Rubem Alves  
*Por uma educação sensível*



**Por uma educação sensível** – Rubem Alves, Raquel Alves

Organizada por Raquel Alves, esta obra reúne textos sobre educação e sobre o cotidiano, como forma de lembrar que vida e educação andam juntas. Já a segunda parte, totalmente voltada para a educação, traz a importância do equilíbrio entre razão e emoção como fonte de pensamento e sensibilidade tão necessários para a construção da sociedade que desejamos. “Um amigo meu, professor de engenharia, comentou que se se matriculasse um computador num cursinho, ele tiraria sempre nota máxima em todos os testes, passaria em primeiro lugar no vestibular, salvaria na sua memória tudo o que fosse ensinado. Em tudo ele seria superior aos seus colegas humanos. Menos num detalhe, a uma pergunta ele não saberia responder: De tudo o que você estudou e aprendeu, me diga: do que foi que você mais gostou?” – Rubem Alves



# 3<sup>a</sup>

## LISTA DE **CONVOCAÇÃO** PUBLICADA!

**DOCE LAR HABITAÇÃO**  
MINHA CASA, MINHA VIDA.

**LOCAL E HORÁRIO  
PARA ENTREGA DA  
DOCUMENTAÇÃO:**



**CIAS** (Centro Integrado da Assistência Social)  
R. José Milton Silva (ao lado da SESAU).



**08h às 15h30.**

**LEVE TODA A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA NO EDITAL,  
INCLUINDO A DOS DEMAIS INTEGRANTES DA FAMÍLIA.**



**PRAZO DE ENTREGA  
DA DOCUMENTAÇÃO:**

**DE 23/07 A 21/08/2026**

**A LISTA COMPLETA DE  
DOCUMENTOS ESTÁ  
DISPONÍVEL NO EDITAL.**



**SENHAS DISTRIBUÍDAS  
POR ORDEM DE CHEGADA**

**DÚVIDAS (WHASTAPP)**

**75 9 9198-0316**

**75 9 9198-0775**

ACESSE PELO QR CODE OU PROCURE O  
**CIAS** OU O **CRAS** MAIS PRÓXIMO  
PARA OBTER ORIENTAÇÕES.



[WWW.ALAGOINHAS.BA.GOV.BR](http://WWW.ALAGOINHAS.BA.GOV.BR)

LINK NA BIO!

\*A CONVOCAÇÃO NÃO GARANTE A CONTEMPLAÇÃO NO PROGRAMA. A  
ETAPA CORRESPONDE À VERIFICAÇÃO DOCUMENTAL PREVISTA NO EDITAL.



PREFEITURA  
**ALAGOINHAS**

Alagoínhas daqui pra frente

**SEDES**  
Secretaria Municipal de  
**DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL**